

P
E
S
Q
U
I
S
A

PIBIC JUNIOR

INOVAÇÃO

EXT- CULTURA

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: “OS ESTIVADORES” COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE IMPERATRIZ

Cristine Teles Cardoso¹; Suellen Elizangela Lima da Silva Carneiro²; Maristane de
Sousa Rosa Sauimbo³

¹UEMASUL – *cristine.cardoso@uemasul.edu.br*

²UEMASUL – *suellen.carneiro@uemasul.edu.br*

³UEMASUL – *maristane@uemasul.edu.br*

O pintor Jean-Baptiste Debret em sua viagem ao Brasil, produziu diversos trabalhos com foco nos ofícios dos africanos no início do século XIX. As pinturas debretianas trazem para o imaginário popular uma imagem servil e submissa de africanos. Intelectuais negros como Paul Gilroy, em *Atlântico Negro* (2001), Petrônio Domingues abordando a temática do associativismo negro (2014), subvertem a narrativa pictográfica colonial de “negros cativos”, afirmando que as atividades de carregar e descarregar navios eram muito mais que um ato servil, os estivadores eram politizados, mobilizando-se contra a escravidão. Irmandades negras, já em todo período colonial brasileiro, organizavam-se com o objetivo de resistir a servidão e amparar os membros associados, diz Domingues. Configuradas nas primeiras décadas do século XX, no formato de sindicatos e agremiações, majoritariamente compostas de mulheres e homens negros, iniciam as primeiras movimentações em prol de causas trabalhistas no Brasil. Em Imperatriz, o Sindicato dos Arrumadores de Imperatriz (SAI), fundado em finais da década de 1960, ainda em pleno funcionamento no centro da cidade, é um modelo de associativismo negro responsável por uma identidade negra positiva. Os Estivadores de Imperatriz, mobilizados na promoção de cidadania, efetivação de direitos civis, construíram a sede do INSS consolidando seguridade social em prol da sociedade como um todo, agenciaram a formação do time de futebol imperatrizense “Cavalo de Aço”, fundaram a banda de música municipal. A sede funcionava como clube social negro, desenvolvendo atividades recreativas e culturais. Sujeitos históricos, esse projeto visa enaltecer o protagonismo negro do Sindicato dos Arrumadores de Imperatriz, patrimônio histórico responsável pela formação da identidade cultural de Imperatriz. Como resultado alcançado, produziu-se folheto educativo, abaixo-assinado para criação de topônimos homenageando o Sindicato dos Arrumadores de Imperatriz, divulgação da temática em mídia televisiva. No mês dedicado à Consciência Negra, prevê-se realização de webinar sobre o trabalho portuário no Brasil e o Massacre de Pindjiguiti em Guiné Bissau, culminando com exposição fotográfica intitulada OS ESTIVADORES - IMPERATRIZ CIDADÃ PELA MÃO NEGRA. Sendo assim, o projeto é uma iniciativa de grande relevância cultural e social ao lançar luz sobre a história de resistência, organização e contribuição dos trabalhadores negros, desafiando narrativas que relegaram esses sujeitos à passividade.

Palavras-chave: associativismo negro; estivadores; Sindicato dos Arrumadores de Imperatriz; exposição fotográfica; patrimônio histórico.

SOM, LUZ, EXIBIÇÃO: CINECLUBE MUIRAQUITÃ

Jaquelyne de Aquino Souza¹;
Gilberto Freire de Santana²;

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – jaquelyne.souza@uemasul.edu.br

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – gilbertosantana@uemasul.edu.br

O projeto Cineclube Muiraquitã de caráter extensionista é, não só, uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de pesquisas como também um instrumento de reflexão dentro e fora da universidade. Pensando por esta perspectiva, o projeto tem como intuito promover exposições para comunidade acadêmica e população de fora dos muros da universidade que buscam, além do entretenimento, uma discussão crítica sobre os aspectos das obras transmitidas. Suportado por autores que desenvolveram sua pesquisa em torno do universo cinematográfico como, por exemplo, Ismael Xavier (2001; 2003; 2005), Paula Siega (2009), Laura Mulvey (2005), este projeto busca paralelos entre o mundo criado nos cinemas e a sociedade no decorrer da história do desenvolvimento da humanidade. A literatura enquadra-se neste projeto como peça fundamental, principalmente no aspecto da adaptação, ao buscar-se perceber sempre as noções e relações entre os registros escritos e os registros audiovisuais. Compreende-se o cinema a partir das lentes da pesquisa, expandindo assim a percepção acerca da cultura, identidade, política, literatura, arte e demais aspectos da humanidade. No momento foram exibidos os seguintes filmes: Pacarrete (2019) de Allan Deberton; Tia Virginia (2023) de Fabio Meira; Monster (2023) de Hirozaku Kore-eda; Saltburn (2023) de Emerald Fennell; Decision to Leave (2022) de Park Chan-Wook; Mother (2009) de Bong Joon Ho; Pieta (2012) de Kim Ki-duk; Suk Suk (2021) de Ray Yeung; O funeral das Rosas (1969) de Toshio Matsumoto; The vampire Lovers (1970) de Roy Ward Baker; Paris is Burning (1990) de Jannie Livingston; Monkey Man (2024) de Dev Patel;

Palavras-chave: Cinema; Cultura; Exposições; Extensão.

CONHECENDO HISTÓRIAS DOS POVOS INDÍGENAS DO MARANHÃO POR MEIO DOS ARTEFATOS E INDUMENTÁRIA

Cleydimara Felix da Silva
Margarida Chaves dos Santos

Universidade Estadual da região Tocantina do maranhão
Cleydimara.silva@uemasul.edu.br
Universidade Estadual da Região Tocantina do maranhão
margarida@uemasul.edu.br

No presente relatório apresentamos os resultados do projeto de extensão, “conhecendo histórias dos povos indígenas do Maranhão por meio dos artefatos e indumentárias” cujo objetivo foi registrar os significados da cultura material e imaterial, por meio dos artefatos e indumentárias a partir das narrativas dos povos originários, em particular o povo Gavião. Os materiais selecionados foram: Bola de milho, Cinto cerimonial, Capacete, Faixa de cabeça, cinto do Esteirão. Utilizamos a metodologia da História Oral para a escuta das narrativas sobre os significados e sentidos sociais dados aos artefatos e indumentárias utilizadas pelos povos indígenas. Desta maneira, acreditamos que os resultados são de grande relevância e contribuição para Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, em especial para o Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira CPAHT. Durante a coleta de dados deslocamos para a aldeia Governador em Amarante Maranhão. As histórias dos artefatos e indumentárias foram narradas por dois indígenas. Utilizamos a entrevista estruturada para coleta de dados com os seguintes eixos: dos artefatos e indumentárias em qual ocasião são utilizadas, qual o tipo de material usado para a confecção, qual o significado desses materiais para seu povo. Dessa forma, as narrativas sobre os materiais supracitados pertencentes ao CPAHT, são de grande importância, para que se possa conhecer, valorizar e socializar informações sobre os artefatos e indumentárias. Os registros dos artefatos e indumentárias contribuirão, também, para as escolas de Educação Básica, já que uma das atividades do CPAHT é receber este público e socializar as histórias dos povos originários a partir dos artefatos e indumentárias nas visitas guiadas. As narrativas foram transcritas e analisadas pelos sujeitos da pesquisa e serão entregues ao CPAHT para fazerem parte do acervo etnológico escrito.

Palavras-chave: Povo Gavião; História Oral; Artefato; Indumentaria.

DÍALOGOS DA EXTENSÃO E DO TEATRO NO MUNDO FAZ DE CONTA

Jarleane Souza Militão¹; Edna Souza Cruz²

¹ Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – jarleane.militao@uemasul.edu.br

² Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – edna.s.cruz@uemasul.edu.br

O projeto *Diálogos da Extensão e do Teatro no Mundo Faz de Conta* teve como objetivo oferecer aos seus participantes a experiência de vivenciar o universo das artes cênicas, por meio de oficinas teatrais. A partir dessas oficinas, foram trabalhadas técnicas de expressão corporal, projeção vocal e performances artísticas, além de rodas de conversa, com o objetivo de aprimorar habilidades de comunicação, coletividade e senso crítico. Foram ações ambientadas em um espaço de troca e compartilhamento de vivências. Em parceria com o Centro de Cultura Negra Negro Cosme (CCN-NC), o projeto buscou explorar temas centrados na negritude e no papel do negro no teatro, promovendo discussões sobre representatividade, cultura e as narrativas estéticas que valorizam a cultura afro-brasileira. Os participantes também se mobilizaram na discussão sobre diversidade cultural e o papel social do teatro, com intuito de compreenderem como a arte cênica pode representar diferentes realidades e promover a inclusão. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram abordados as problemáticas locais e o resgate das tradições do sertão brasileiro, destacando-se, na encenação da peça *Xica do Sertão de Terra e Puaca*, o protagonismo da mulher negra e das inúmeras crenças e costumes do povo sertanejo. Os resultados apontam para um impacto positivo do projeto na transformação social e pessoal dos envolvidos, uma vez que, nos dizeres dos participantes, houve um aumento significativo em sua autoconfiança e habilidades comunicativas. Outro ponto de especial importância do projeto *Diálogos da Extensão e do Teatro no Mundo Faz de Conta* foi seu papel enquanto espaço de integração e aprendizado, reafirmando a relevância das artes cênicas no processo de transformação social e inclusão cultural.

Palavras-chave: inclusão cultural; transformação social; artes cênicas.

IMPERATRIZ ARQUEOLÓGICA, TERRITÓRIOS DE MEMÓRIAS: CONEXÕES PATRIMONIAIS COM AS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ E O MUSEU CPAHT.

Maria Ceci da Costa Barbosa ¹; Helen Cristiny Lima Sousa ²; Tiago da Silva Andrade ³; Luciene Santana Ferreira ⁴; Ana Kaloryne Santos Araújo ⁵; Liriane Gonçalves Barbosa ⁶; Danielly Moraes Rocha Marques ⁷

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – maria.cecici@uemasul.edu.br

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – helen.Sousa@uemasul.edu.br

³Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – tiago.andrade@uemasul.edu.br

⁴Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – luciene.Santana@uemasul.edu.br

⁵Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – ana.k.santos@uemasul.edu.br

⁶Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – Liriane.barbosa@uemasul.edu.br

⁷Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – daniellyneai@uemasul.edu.br

RESUMO

O presente trabalho trata dos resultados da segunda etapa do projeto de extensão "Imperatriz Arqueológica, Territórios de Memória: Conexões patrimoniais com as escolas da Educação Básica do município de Imperatriz e o Museu CPAHT", que se desenvolveu baseado na utilização da Arqueologia e do Patrimônio Cultural como práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às competências e habilidades da BNCC (Brasil, 2017). O projeto teve como objetivo promover a valorização do Patrimônio Cultural local e a conscientização sobre sua preservação como parte da identidade e memória coletiva promovendo tanto o conhecimento histórico quanto a preservação do patrimônio cultural entre alunos e alunas da Educação Básica. Também visou capacitar professores e professoras da educação básica no uso de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, considerando que a Arqueologia e a Educação Patrimonial abrangem várias áreas do conhecimento. Diante da pergunta: Como podemos despertar o interesse das novas gerações pela preservação do Patrimônio Cultural e pelo conhecimento de sua própria história? o projeto foi desenvolvido para enfrentar os desafios da falta de conhecimento da população sobre seu passado e a necessidade de promover uma participação ativa na preservação do Patrimônio Arqueológico. O projeto facilitou a articulação dos conteúdos programáticos com práticas inovadoras, despertando o interesse dos alunos e alunas e promovendo um aprendizado mais significativo e interdisciplinar. A abordagem interdisciplinar foi fundamental para integrar os conteúdos de história, geografia, ciências e arte às práticas pedagógicas do projeto, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Utilizando a metodologia da Pedagogia da Participação (Oliveira-Formosinho, 2007), que promove a escuta ativa de crianças e adolescentes, o projeto permitiu sua participação em atividades culturais e sócio-históricas. Após leituras sobre Arqueologia e Educação Patrimonial, com base em autores como Pinto (2022) e Almeida (2003), as atividades foram planejadas e implementadas nas escolas, seguindo a abordagem STEAM associada às competências da BNCC. O projeto desenvolvido em três escolas nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio: Escola municipal João Silva, Escola municipal Tomé de Sousa e no Centro de ensino Isaura Amorim. Envolvendo aulas teóricas, visitas ao Museu CPAHT e laboratório de

Arqueologia e oficinas práticas. Para avaliar o conhecimento dos alunos e das alunas, foi utilizada a ferramenta metacognitiva SQA (Ogle, 1986). Os dados coletados indicaram uma lacuna significativa no conhecimento sobre a Arqueologia. Na Escola Municipal João Silva, 59% dos(as) alunos(as) do 9º ano não sabiam o que era Arqueologia, enquanto 9% confundiram com Paleontologia. Apenas 23% deram respostas corretas, e 10% tinham conhecimentos prévios sobre o tema. No Centro de Ensino Isaura Amorim, dos(as) alunos(as) do 3º ano, 48% não sabiam o que era Arqueologia, 22% tinham conhecimento correto, e 15% confundiram com Paleontologia. Ao fomentar a Educação Patrimonial e oferecer suporte metodológico aos professores e professoras, o projeto proporcionou aos(as) alunos(as) uma compreensão mais profunda da cultura material regional, aproximando-os de um currículo vivo e experimental, despertando o interesse pela história e cultura locais. Além disso, a iniciativa visou fortalecer o vínculo entre escola, museu e comunidade, promovendo uma educação voltada para a sustentabilidade e a formação cidadã.

Palavras-chave: Arqueologia; Educação Patrimonial; Metodologias ativas, Museu CPAHT.